

**CURSO SEMIPRESENCIAL DE TÉCNICO DE
ENFERMAGEM: APRENDIZAGEM COOPERATIVA
BASEADA EM PROBLEMAS**

Campinas – SP – maio 2012

Categoria: C

Setor Educacional: 2

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD:

Macro: E / Meso: I / Micro: N

Natureza do Trabalho: B

Classe: 2

RESUMO

O curso semipresencial de técnico de enfermagem está em processo de planejamento detalhado e elaboração de materiais didáticos para solicitar autorização de oferta e credenciamento institucional junto ao Conselho Estadual de Educação, com previsão de abertura de turmas a partir de 2013. A tendência do CEE é de só autorizar até o máximo de 50% das 1.200 horas curriculares na modalidade a distância. A proposta é inovadora porque buscará integrar 600 horas de estágio presencial, 600 horas curriculares a distância e outras 600 horas presenciais com processos didáticos de aprendizagem baseada em problemas e configurados para que ocorram cooperativamente em comunidades virtuais e presenciais. Foram desenhadas situações e atividades de aprendizagem para garantir desenvolvimento integrado das competências necessárias para compreender, equacionar e solucionar os problemas que caracterizam as ações definidoras do perfil profissional do técnico de enfermagem. A meta é obter resultados de aprendizagem mais eficazes do que os atualmente obtidos presencialmente com metodologia baseada em disciplinas e aulas teóricas e práticas, além de reduzir a evasão em pelo menos 50% em comparação com as turmas já realizadas ou em andamento.

Palavras-chave: aprendizagem cooperativa; educação a distância; educação em saúde; problemas; APB; título.

1. Aprendizagem Baseada em Problemas – APB na Área de Saúde

A aprendizagem baseada em problemas (ABP) é a versão nacional da metodologia didática denominada *problem-based learning*, cuja sigla – PBL – é mais conhecida e mais utilizada na literatura da área.

As metodologias problematizadoras ganharam algum destaque a partir da década de 1950 como opções aos modelos tradicionais, especialmente em decorrência do aumento quase exponencial do volume de informações científicas, que não encontraria solução pelo aumento da duração dos cursos ou da carga horária das disciplinas. Essa metodologia é baseada na observação da realidade, na reflexão e na ação. Na área de saúde, enfatiza a relação entre ensino e trabalho. A aprendizagem decorre do trabalho em grupos e com a equipe multiprofissional de saúde.

O início histórico do uso da *problem-based learning* como metodologia de ensino-aprendizagem reconhecidamente eficaz para a área de educação médica ocorreu na década de 1960, com a reforma curricular da Escola de Medicina da Universidade McMaster, do Canadá.

No Brasil, as pioneiras no emprego da metodologia PBL foram a Faculdade de Medicina de Marília (Famema), em 1997, e a Universidade Estadual de Londrina (UEL), com seu curso de medicina, em 1998. Na Famema há estímulo para trabalho cooperativo dos estudantes em pequenos grupos, para reconhecimento das necessidades de aprendizagem e para utilização de recursos que garantam essa aprendizagem ao longo de sua formação e da vida. Requer, de todos os estudantes, uma postura ativa, responsável, ética e colaborativa.

Em síntese, a metodologia PBL é uma forma peculiar de organizar o currículo com base em eixos temáticos fundados em problemas reais da profissão, cuja solução demanda esforços individuais dos alunos, por um lado, e arranjos grupais voltados para a pesquisa de caminhos para equacionamento dos problemas e busca de soluções em diferentes fontes, por outro. É uma promessa metodológica relevante.

2. O curso técnico de nível médio de enfermagem e o perfil profissional

O curso para o qual este projeto está sendo elaborado já existe há três anos na modalidade presencial e foi devidamente aprovado pela Diretoria Regional de Ensino à qual o Centro de Formação Profissional está jurisdicionado. Já foram concluídas 15 turmas e outras 12 turmas estão em andamento.

O perfil profissional de conclusão do curso, elaborado com base em indicações oficiais e em levantamento junto aos hospitais, clínicas e outros contextos regionais para o desempenho da profissão, apresenta três subgrupos de competências: competências profissionais gerais, competências específicas do auxiliar de enfermagem e competências específicas do técnico de enfermagem.

A organização curricular do curso prevê a realização de programa de estudos com carga horária total de 1.800 (um mil e oitocentas) horas, em três módulos, incluídas 600 (seiscentas) horas destinadas ao estágio profissional supervisionado:

- **Módulo I**, formação básica do auxiliar de enfermagem, com duração de 600 horas, incluídas 200 horas de estágio profissional supervisionado;
- **Módulo II**, complementa a **qualificação profissional de auxiliar de enfermagem**, com duração de 600 horas, incluídas 200 (duzentas) horas de estágio;
- **Módulo III**, com a duração de 600 horas, incluídas 200 (duzentas) horas de estágio, completa a carga horária total do **curso técnico de nível médio em enfermagem**, conferindo a titulação de **técnico de enfermagem**.

O planejamento para organizar o curso para aprendizagem cooperativa baseada em problemas envolveu análise das competências do perfil profissional pelo enfoque em problemas reais do cotidiano de trabalho dos auxiliares e técnicos de enfermagem. Os docentes do curso, que são também profissionais atuantes em instituições de saúde, após compreenderem os fundamentos da metodologia proposta, elaboraram o seguinte conjunto de problemas, que englobam todas as competências esperadas do perfil de conclusão e as contextualizam num roteiro bem estruturado:

Módulo I:

1. Por que e como cuidar de si e do outro de acordo com suas necessidades e expectativas?
2. Por que e como ser um agente de mudança no processo de humanização do trabalho em saúde?
3. Por que é necessário, qual é e como deve ser desempenhado o papel do profissional de enfermagem na promoção da saúde e na prevenção de doenças?
4. Por que e como elaborar projetos de melhoria e um plano de vida e de carreira, construindo e acionando mecanismos próprios de aprendizagem?

NOTA: Este problema será trabalhado como projeto articulador iniciado no Módulo I e continuado até o final do Módulo III.

Módulo II:

5. Por que e como prevenir, controlar e avaliar a contaminação por meio da utilização de técnicas adequadas de transporte, armazenamento, descarte de fluídos e resíduos, assim como de limpeza, descontaminação e/ou desinfecção de ambientes e equipamentos, no intuito de proteger as populações e pacientes contra os riscos biológicos?
6. Por que e como prestar assistência de enfermagem ao paciente que necessita de intervenções cirúrgicas?
7. Por que e como prestar assistência de enfermagem aos pacientes com demandas específicas?
8. Por que e como prestar assistência de enfermagem nas diferentes etapas do ciclo de desenvolvimento da mulher?
9. Por que e como prestar apoio à realização dos principais exames diagnósticos relacionados aos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, renal e urinário, nervoso, endócrino, reprodutor feminino e

masculino, e aos órgãos dos sentidos, em todas as fases do ciclo vital, utilizando equipamentos e materiais adequados?

10. Por que e como prestar assistência de enfermagem ao recém nascido e à criança?

Módulo III:

11. Por que e como o profissional de enfermagem deve ser atuante em sua categoria e na melhoria das condições de trabalho em geral?

12. Por que e como prestar assistência de enfermagem aos pacientes em situações críticas?

13. Por que e como prestar assistência de enfermagem em situações de urgência e emergência?

14. Por que e como ser um agente ativo no controle da infecção hospitalar e comunitária?

15. Por que e como cuidar de pacientes acometidos por diferentes distúrbios mentais?

3. Matriz curricular

A Matriz curricular traz componentes curriculares correspondentes aos problemas que caracterizam o trabalho dos auxiliares e técnicos de enfermagem (Tabela 1).

COMPONENTES CURRICULARES	Mód. I	Mód. II	Mód. III
1. Cuidados básicos de enfermagem	180 h	-	-
2. Humanização dos serviços de enfermagem	48 h	-	-
3. Saúde pública (projeto)	72 h	-	-
4. Projetos de vida e de trabalho na área de enfermagem	100 h	40 h	40 h
5. Princípios e técnicas de enfermagem em centro cirúrgico e central de material e esterilização	-	100 h	-
6. Princípios e técnicas de enfermagem em clínicas diversas	-	88 h	-
7. Princípios e técnicas de enfermagem em ginecologia e obstetrícia	-	84 h	-
8. Técnicas de enfermagem no apoio a exames diagnósticos	-	40 h	-
9. Princípios e técnicas de trabalho na enfermagem pediátrica	-	48 h	-
10. Estrutura e organização do trabalho na área de enfermagem	-	-	48 h
11. Princípios e técnicas de trabalho em UTI e quadros graves	-	-	132 h
12. Princípios e técnicas de trabalho em urgências e emergências	-	-	100 h
13. Princípios e técnicas de controle de infecção	-	-	40 h
14. Princípios e técnicas de enfermagem em neuropsiquiatria	-	-	40 h
15. Estágio profissional supervisionado	200 h	200 h	200 h
TOTAL	600 h	600 h	600 h

Tabela 1. Matriz curricular

4. Situações e atividades de aprendizagem

A partir desse replanejamento curricular baseado em problemas que caracterizam a profissão, houve organização minuciosa do planejamento do curso para que seja realizado com a melhor integração possível entre as atividades curriculares presenciais (mínimo de 600 horas) e a distância (de 240 a 600 horas, conforme aprovação do CEE) com o estágio profissional supervisionado (600 horas), também presencial.

O planejamento está sendo realizado a partir da análise dos problemas escolhidos, para desenhar **situações de aprendizagem** que consigam englobar a garantia de desenvolvimento de algumas competências necessárias para compreender, equacionar e solucionar os problemas no contexto profissional.

Cada situação de aprendizagem é organizada levando em conta sete passos orientadores do processo educacional: Contextualizar e mobilizar para **atividades de aprendizagem**, definir atividades de aprendizagem (pesquisa,

estudo, desafio, atividades que solicitam o exercício da competência), promover a organização das atividades de aprendizagem, estabelecer as formas de coordenação e acompanhamento das atividades de aprendizagem, promover a análise e a avaliação das atividades de aprendizagem, promover o acesso a outras referências e, finalmente, promover a síntese entre as vivências nas atividades de aprendizagem, aquilo que for veiculado em outras referências e a aplicação da aprendizagem desenvolvida no contexto do desempenho profissional.

Para exemplificar a metodologia, apresenta-se a seguir a síntese da proposta para a Situação de Aprendizagem “Cuidados com a alimentação do paciente por via oral”, que corresponde a 24 horas do componente curricular “Cuidados básicos de enfermagem”:

- 1) **Contextualização e mobilização:** uma atividade individual de elaboração do diário alimentar, uma atividade em duplas para análise crítica dos diários elaborados e outra atividade em grupo coletivo, para discussão e avaliação dos diários elaborados. Esse passo terá três horas presenciais e três horas a distância como estimativa;
- 2) **Definição da atividade de aprendizagem:** Propõe-se que a turma seja dividida em grupos para elaborar dramatização sobre o tema “Alimentação do paciente”, com quatro atos (uma hora presencial para esse passo);
- 3) **Desenvolvimento da atividade de aprendizagem:** Ato 1 = levantamento sobre o padrão alimentar e avaliação nutricional de um paciente; Ato 2 = definição da dieta; Ato 3 = orientação da dieta; Ato 4 = acompanhamento e avaliação da dieta (cinco horas presenciais e três horas a distância);
- 4) **Análise e avaliação da atividade de aprendizagem:** análise grupal dos atendimentos dramatizados e debate dos aspectos envolvidos com base nas competências profissionais correspondentes (três horas presenciais);
- 5) **Outras referências:** Leitura de textos e análise de vídeos escolhidos sobre o tema, com atividade de síntese em texto a ser postado no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e compartilhado com os colegas de turma (atividade de aprendizagem a distância com estimativa de três horas de duração);

- 6) **Síntese e aplicação:** Sugere-se atividade central de criação e apresentação de um pequeno clip em vídeo no qual um técnico de enfermagem orienta a dieta de um paciente hospitalizado. A atividade de aprendizagem deve ser realizada em pequenos grupos (previsão de três horas em atividade presencial);
- 7) **Coordenação e acompanhamento:** um mesmo professor deverá acompanhar e coordenar todas as atividades, buscando garantir os melhores resultados de aprendizagem cooperativa com base no problema e nas competências necessárias para compreendê-lo, equacioná-lo e resolvê-lo no trabalho profissional do técnico de enfermagem (esse passo não é computado com carga horária de aprendizagem, porque é atividade docente distribuída entre os seis passos anteriormente descritos).

5. Cuidados especiais para garantir a aprendizagem cooperativa

Além da constante atenção dos professores para garantir a participação individual nos grupos e nas atividades a distância, com tutoria atenta e cuidadosa definida em detalhes no sétimo passo da metodologia adotada, alguns cuidados adicionais serão tomados:

- a) Os projetos de vida e de trabalho que permearão os três módulos do curso buscarão garantir a superação individual de defasagens de aprendizagem referentes a leitura, escrita e cálculo, assim como possibilitar a aprendizagem das competências necessárias para acesso aos recursos do AVA;
- b) Serão estimuladas as composições de subgrupos que mesclam estudantes mais jovens, com maior naturalidade para uso de recursos de informática, com estudantes com maior experiência de vida, que poderão melhor informar sobre suas vivências na área de saúde. Essa mescla permitirá maior sinergia e trocas mais enriquecedoras;
- c) A meta de redução da evasão e da reprovação poderá ser viabilizada pela possibilidade e pelo estímulo ao uso do AVA para recuperação paralela das dificuldades de aprendizagem e para suprir eventuais faltas às atividades presenciais, atualmente decorrentes em especial por conta

de incompatibilidades entre horários de turnos dos estudantes que também trabalham no segmento hospitalar. Esse uso do AVA e das atividades a distância para complementar e integrar as atividades de aprendizagem deverá garantir maior integridade ao curso e melhor “amarração” de seus resultados de aprendizagem para todos os estudantes;

- d) Os estágios supervisionados serão considerados como base para a contextualização e para a percepção maior de significados em todas as atividades de aprendizagem, em especial a partir do Módulo II.

A experiência inovadora aqui relatada ainda está na etapa de construção de roteiros e materiais didáticos. Algumas atividades de aprendizagem nessa concepção metodológica já foram aplicadas anteriormente com bons resultados. Antes da autorização oficial para oferta do curso pela modalidade EAD, algumas situações de aprendizagem deverão ser testadas em turmas 100% presenciais em andamento, com os grupos e estudantes individuais realizando as atividades previstas a distância nos laboratórios de informática e na biblioteca da instituição. Isso ajudará nos ajustes da previsão do tempo necessário para cada etapa e na sintonia fina dos aspectos comunicacionais e de utilização dos recursos tecnológicos do AVA.